



ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Camila Cardoso de Souza¹, Renata Szpak²

Resumo

A pesquisa teve como objetivo, analisar a orientação farmacêutica na prática da automedicação em idosos, demonstrar o processo de automedicação em idosos e suas consequências, bem como conhecer o grau e a importância da orientação farmacêutica com vistas à melhoria da saúde dessa população. Para este estudo foi adotada a revisão de literatura com abordagem qualitativa, bem como foi feito uso da pesquisa exploratória, bibliográfica e documental. Obteve-se como resposta que o trabalho realizado pelo farmacêutico é fundamental para assegurar uma melhor qualidade de vida ao idoso, já que esse profissional auxilia na escolha mais eficiente de medicamentos o que por vezes ocasiona a redução de custos no sistema de saúde.

Palavras-chave: Automedicação. Intervenção. Orientação farmacêutica.

Abstract

The research aimed to analyze the pharmaceutical orientation in the practice of self-medication in the elderly, demonstrate the process of self-medication in the elderly and its consequences, as well as to know the degree and importance of the pharmaceutical orientation with a view to improving the health of this population. For this study, the literature review with a qualitative approach was adopted, as well as the use of exploratory, bibliographic and documentary research was made. It was obtained as a response that the work done by the pharmacist is fundamental to ensure a better quality of life for the elderly, since this professional assists in the more efficient choice of medicines, which sometimes causes the reduction of costs in the health system.

Keywords: Self-medication. Intervention. Pharmaceutical guidance.

Introdução

O envelhecimento da população é uma realidade mundial que traz consigo desafios significativos no âmbito da saúde (Mrejen et al., 2023). Diante desse cenário, a automedicação emerge como uma prática recorrente, muitas vezes impulsionada pela busca por autonomia na gestão da própria saúde. Contudo, quando se direciona o olhar para a população idosa, nota-se que essa autonomia pode se tornar delicada, dada a complexidade das condições de saúde frequentemente enfrentadas por esse grupo (Silva et al., 2021).

A automedicação, embora ofereça uma aparente solução imediata para sintomas leves e desconfortos, carrega consigo riscos substanciais, especialmente entre os idosos. Polifarmácia, interações medicamentosas e reações adversas são apenas algumas das preocupações que surgem quando se trata da administração autônoma de medicamentos por parte dessa população. Nesse contexto, a orientação farmacêutica emerge como um elemento crucial na promoção da segurança e eficácia no uso de medicamentos, particularmente entre os idosos (Buozi et al., 2023).

¹ Acadêmica do curso de Farmácia da Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba, PR). Endereço para correspondência: mila_csouza@icloud.com

² Farmacêutica, Professora Doutora da Universidade Tuiuti do Paraná



Desse modo, este trabalho propõe uma análise do impacto da orientação farmacêutica na prática da automedicação em idosos. Ao desvelar as nuances desse fenômeno, busca-se compreender como a orientação farmacêutica pode não apenas mitigar os riscos associados à automedicação, mas também potencializar a qualidade de vida dessa parcela da população. Ao mesmo tempo, há como objetivo demonstrar o processo de automedicação em idosos e suas consequências, bem como conhecer o grau e a importância da orientação farmacêutica com vistas à melhoria da saúde dessa população.

Sendo assim, as perguntas orientadoras deste estudo são: Como a orientação farmacêutica contribui para a diminuição da automedicação em idosos? Quais são os resultados observados em relação a essa intervenção?

Materiais e Métodos

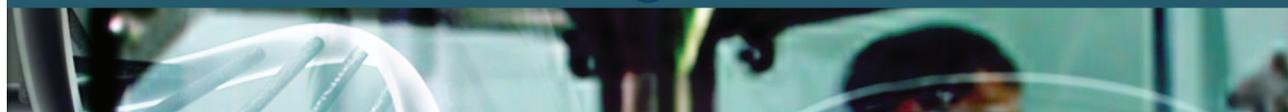
Esta pesquisa foi desenvolvida através da revisão de literatura. Para isso foi feito uso da abordagem qualitativa, já que esta forma de abordagem decorre da necessidade de o pesquisador interpretar com base em suas opiniões pré-concebidas e hipóteses levantadas sobre o objeto do estudo (Pereira et al., 2018).

Em relação a análise dos objetivos foi utilizada a pesquisa exploratória. Este tipo de pesquisa é importante, visto que ajuda a desenvolver o esqueleto da pesquisa, bem como auxiliar no processo de refinamento dos instrumentos usados para realizar a coleta de dados (Birochi, 2017).

Para a coleta de dados, foi realizado uso da pesquisa bibliográfica e documental. Sendo utilizados como fonte de pesquisa, a saber: livros, artigos científicos e monografias. Os materiais citados acima foram encontrados em bases de dados científicos, como Medline via Pubmed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Os termos utilizados para a busca foram automedicação, orientação farmacêutica, polifarmácia e idosos.

E, em relação à pesquisa documental, essa caracteriza-se por ter como fonte base de coleta de dados os documentos (Lakatos; Marconi, 2017). Os materiais utilizados foram o Estatuto da Pessoa Idosa e dados estatísticos. Para acessar estes materiais foram utilizados o site do planalto, pois este site que detém dados estatísticos a nível nacional.

A fim de buscar uma orientação linear para a composição do texto, optou-se por compreender primeiramente quem é o idoso, quais são as dificuldades que ele enfrenta em respeito às condições de saúde, psicológica e social. Em seguida buscar subsídios teóricos e conceituais sobre as necessidades que os idosos apresentam para alcançar uma vida saudável e o problema da automedicação que pode desencadear sérias consequências para a saúde física e mental, bem como a intervenção do farmacêutico nesta questão.



Resultados e Discussão

De acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa, no Brasil, o indivíduo para ser considerado idoso deve ter 60 anos ou mais, conforme artigo primeiro da mencionada lei (Brasil, 2003). No último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, a população brasileira chegou a 203.062.512 sendo que deste número, 13.493.939 são idosos (Brasil, 2022).

O envelhecimento da população é visto como um fenômeno que acontece não somente no Brasil, mas em todo o mundo, sendo de relevante importância especialmente nos países mais desenvolvidos, o que leva ao aumento de demandas sociais, nas áreas de saúde e previdência. Diante dessa situação, o ordenamento jurídico brasileiro estabeleceu no artigo segundo da Lei nº 10.741/03 que deverá ser assegurado ao idoso de forma oportuna a preservação de sua saúde seja física ou mental (Brasil, 2003).

Isso traz para a sociedade um desafio bastante considerável, dentre eles a segurança e a saúde dos idosos, a fim que possam viver melhor. Há mais de duas décadas, Tamai (1997), afirmava que o Brasil estava se tornando um país da terceira idade e, portanto, precisava atentar com mais cuidado suas atenções para as necessidades dos senescentes. Essa ideia prevalece nos dias atuais considerando a crescente demanda de idosos, comprovada em números pelas pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Brasil, 2022).

Ademais, é importante destacar que um dos grandes problemas que afligem a população idosa é a automedicação. Esse é um grave problema que afeta a saúde pública, pois traz uma série de consequências ao paciente que adere a automedicação (Silva et al., 2017). Sobre isso, observa-se o quadro 1 que apresenta um compilado das principais consequências que a automedicação traz para os idosos.

Quadro 1 – Principais consequências da automedicação em idosos (continua)

| Título | Fonte | Consequências da automedicação |
|--|----------------------------|--|
| O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos | Silva et al., (2017) | Acentuação dos riscos ligados aos medicamentos prescritos, aumento dos riscos de interações medicamentosas, torna-se dependente do medicamento, mascara a doença, o organismo torna-se resistente à ação dos medicamentos, dependência dos remédios, momentos de hipersensibilidade e por vezes acaba retardando o diagnóstico adequado. |
| O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos | Santana, 2017 | Mascaramento de sintomas e sinais de doenças, há a possibilidade de ocorrer interação medicamentosa, aumento do número de entrada nos hospitais em virtude do uso irracional de medicamentos e por fim pode agravar o estado de saúde do idoso. |
| O uso de medicamentos por idosos: automedicação e a importância da atenção farmacêutica | Gomes, 2020 | Prejuízos a terapia de outro medicamento de uso contínuo, reações alérgicas, atraso no diagnóstico de outras doenças, dosagem inapropriada, interações com outros medicamentos, e por fim pode ocasionar a morte do indivíduo. |
| O papel do profissional farmacêutico na orientação e prevenção da automedicação em pacientes idosos | Soares, 2021 | Intoxicações, erro de dosagem, interações medicamentosas e óbito. |
| Atuação do farmacêutico na Orientação do uso racional de medicamentos em idosos no Brasil. Uma revisão integrativa | Nolêto; Alves; Silva, 2021 | Apresenta hipersensibilidade, resistência bacteriana, mascara doenças, dependência, sangramento no sistema digestivo, intoxicações, reações adversas e interações medicamentosas. |



| | | |
|---|--------------------------------|---|
| O papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos: uma revisão da literatura | Moysés et al., 2022 | Interações medicamentosas, dosagem errada e reações adversas. |
| Atuação do farmacêutico no controle de automedicação em idosos | Teixeira; Rodriguesmc, 39 2022 | Interações medicamentosas e reações adversas. |

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com base no quadro 1, percebe-se que a automedicação pode trazer sérias consequências ao idoso e pode levar até mesmo o óbito. Destaca-se como uma das consequências que todos os autores apontam a interação medicamentosa.

Cabe mencionar que o uso simultâneo de diferentes fármacos se torna um desafio, visto que há a possibilidade de ocorrer interações medicamentosas, que podem diminuir ou aumentar os efeitos dos fármacos. Um exemplo que pode ser citado é o uso da dipirona que pode interferir na ação dos anti-hipertensivos, visto que reduz as prostaglandinas renais (Soares, 2021).

O uso da dipirona deve ser feito de forma cautelosa e racional, uma vez que grande parte da população tem problemas com hipertensão e problemas cardíacos. A depender da dose administrada pode haver retenção de sódio e aumento de água, ocasionando aumento no nível da pressão arterial sistemática. Cabe destacar que em pessoas idosas o risco do uso desse medicamento ocorre na excreção, pois pode haver diminuição das funções renais e hepáticas (Silva et al., 2017).

Outro ponto levantado por quase todos os autores é o mascaramento de doenças. O uso de medicamento sem prescrição pode aliviar momentaneamente a dor, contudo acaba trazendo sérias consequências com seu uso, uma vez que acaba encobrendo os sinais e sintomas de outras doenças.

Destaca-se que os medicamentos mais utilizados na automedicação são de venda livre, como por exemplo o Paracetamol, Dipirona, Ibuprofeno e Buscopan (Santana, 2017). O uso prolongado de medicamentos sem prescrição pode levar a uma dependência de fármacos (Silva et al., 2017).

Essa dependência prejudica o diagnóstico de outras doenças, pelo mascaramento de sintomas ocasionando problemas sérios de saúde (Silva et al., 2017). Como já visto, a automedicação traz sérias consequências aos idosos. Com relação a isso, é importante mencionar que o farmacêutico tem um papel fundamental ao combater essa prática. O quadro 2 apresenta um compilado das principais contribuições que os farmacêuticos trazem no combate à automedicação dos idosos.

Quadro 2 – Principais contribuições dos farmacêuticos.

| Título | Fonte | Contribuições dos farmacêuticos |
|--|--------------------|--|
| O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos | Silva et al., 2017 | Melhor eficiência na utilização de medicamentos, desta forma reduz os riscos de morbimortalidade. Além disso, com a utilização de medicamentos mais eficientes ocorre redução de custos dos valores gastos com a farmacoterapia. Além disso, a atuação do farmacêutico proporciona a promoção à saúde. |



| | | |
|--|----------------------------|--|
| O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos | Santana, 2017 | Atua na promoção do uso racional de medicamentos, visando melhorar a adaptação do uso do medicamento, bem como evitar a automedicação. Esse tipo de prática diminui os riscos de morbimortalidades o que corrobora para que haja uma melhora na qualidade de vida dos indivíduos. |
| O uso de medicamentos por idosos: automedicação e a importância da atenção farmacêutica | Gomes, 2020 | Os serviços que o farmacêutico desenvolve utilizando a atenção farmacêutica é essencial para identificar, intervir e buscar solucionar os problemas que tenham relação com os medicamentos. Essa prática contribui para diminuir os custos indiretos e diretos no sistema de saúde. Ademais, esse profissional pode contribuir na promoção da saúde, bem como contribui na melhora da qualidade de vida do idoso. |
| O papel do profissional farmacêutico na orientação e prevenção da automedicação em pacientes idosos | Soares, 2021 | O trabalho desenvolvido pelo farmacêutico é importante visto que auxilia na promoção da saúde do idoso, bem como esclarece dúvidas terapêuticas o que faz com que ocorra uma conscientização dos idosos para utilizar os medicamentos de forma racional. Ademais, cabe mencionar que o farmacêutico ajuda na prevenção dos fatores que são responsáveis por ocasionar comorbidades. Além disso, esse profissional tem um papel central na redução de gastos nos serviços de saúde. |
| Atuação do farmacêutico na Orientação do uso racional de medicamentos em idosos no Brasil. Uma revisão integrativa | Nolêto; Alves; Silva, 2021 | O farmacêutico é o responsável por orientar os pacientes com relação ao uso racional dos medicamentos, sendo assim é necessário buscar formas de conscientizá-los sobre os riscos que a automedicação pode ocasionar. |
| O papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos: uma revisão da literatura | Moysés et al., 2022 | O farmacêutico desempenha um papel fundamental na garantia do uso de medicamentos de forma racional, visto que é o profissional responsável por controlar, orientar e prevenir a automedicação dos pacientes. Dessa forma, ele contribui na diminuição dos riscos que a automedicação traz ao paciente. |
| Atuação do farmacêutico no controle de automedicação em idosos | Teixeira; Rodrigues, 2022 | É necessário mencionar que o farmacêutico é o profissional capacitado para orientar sobre o uso racional dos medicamentos evitando, assim, a automedicação. Ademais, também é o responsável por dispensar os medicamentos. |

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os farmacêuticos desempenham papel fundamental na diminuição de riscos da automedicação. Com o intuito de analisar e identificar os fármacos e/ou classe de medicamentos que sejam inadequados, no ano de 1991, foi desenvolvido o método denominado “Critérios de Beers”, sendo esse empregado para identificar medicamentos prescritos errados para o idoso. Já no ano de 2012, integrantes da Sociedade Americana de Geriatria reavaliaram os “Critérios de Beers” e classificaram em três classes distintas os medicamentos, sendo eles: potencialmente inapropriado tendo como base as síndromes e doenças dos idosos, potencialmente inapropriados em idosos e os que podem ser usados, contudo requer cautela (Teixeira; Rodrigues, 2022).

Vê-se, pois, que o farmacêutico desenvolve um trabalho minucioso no processo de identificação e avaliação dos fármacos utilizados em idosos. Importante destacar que esse processo de avaliação é fundamental para analisar os riscos que os medicamentos administrados podem ocasionar nos pacientes.

Conclusão

Depreende-se, portanto, que a prática da automedicação é muito comum na sociedade brasileira, principalmente no público de idosos, em virtude, sobretudo, da sobrecarga de doenças citadas por eles. No entanto, essa prática, por vezes considerada banal, pode desencadear sérios



problemas para a saúde da população. Sendo assim, vê-se que alguns problemas que podem ocasionar devido à referida prática cabem ser citados, como as interações medicamentosas, o mascaramento de sinais e sintomas de doenças, reações adversas e até mesmo prejuízo no efeito terapêutico de outro fármaco.

Nessa perspectiva, ao perceber o perigo que a automedicação pode causar para a saúde do público idoso, percebe-se a suma importância dos farmacêuticos durante esse processo. Dessa maneira, pode-se observar que uma boa orientação farmacêutica é de grande relevância para a diminuição de problemas decorrentes da automedicação. Nesse sentido, cabe destacar algumas das contribuições desses profissionais, como a melhor eficiência na utilização dos medicamentos, eles podem atuar orientando para o uso racional dos fármacos e, assim, auxiliar na promoção da saúde dos idosos.

Além disso, é fundamental destacar que a pergunta, a qual este trabalho teve como orientação, foi respondida durante a execução desta pesquisa. Também, observa-se, ainda, que os objetivos propostos no início do estudo, também foram alcançados, uma vez que foi possível perceber os problemas decorrentes da automedicação em idosos, bem como a relevância que os profissionais farmacêuticos desempenham diante de reduzir as consequências ocasionadas por essa prática.

Desse modo, após toda a elaboração e o desfecho deste trabalho, é visível a grande relevância da temática em questão. Isso pode ser perceptível, uma vez que mostrar as principais consequências ocasionadas pela automedicação, como também a importância do trabalho dos farmacêuticos para mitigar esses problemas é fundamental, pois, assim, uma quantidade maior de indivíduos pode ter acesso aos possíveis riscos que a prática da automedicação ocasiona, além de poder entender a relevância dos farmacêuticos.

E, em virtude disso, percebe-se a necessidade da realização de mais pesquisas acerca deste conteúdo. Sendo assim, para trabalhos futuros, sugere-se a realização de um estudo em campo, a fim de analisar, se possível, os depoimentos dos próprios idosos que realizam a prática da automedicação, bem como realizar entrevistas com farmacêuticos, a fim de deixar ainda mais evidente a importância desses profissionais para o combate das consequências advindas pela prática citada anteriormente.

Referências

BIROCHI, Renê. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2017. Disponível em: http://arquivos.eadadm.ufsc.br/somente-leitura/EaDADM/UAB_2017_1/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20de%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. IBGE. Brasil. [S. L.], 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF, 1 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 15 out. 2023.



BUOZI, Iracy Costa et al. Riscos da automedicação em idosos. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, [S. l.], v. 6, pág. 19315–19326, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n6-041. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/60477>. Acesso em: 07 out. 2023.

GOMES, Jaqueline da Silva. O USO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS: AUTOMEDICAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA. 2020. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2863>. Acesso em: 17 out. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://www.meulivro.biz/r/?id=ZmRwLnppYi5vcnZpbHVlbS53d3dfLV8uZGVfLjhfYWNPpZnRuZWljX2FpZ29sb2RvdGVtX2VkX3NvdG5lbWFKbnVGL3ppYi5vcnZpbHVlbS53d3dfLV8uZGVfLjhfYWNpZnRuZWljX2FpZ29sb2RvdGVtX2VkX3NvdG5lbWFKbnVGL2Rhb2xud29kL2dyby5ldmloY3JhLy86c3B0dGg=>. Acesso em: 15 out. 2023.

MREJEN, Matías; NUNES, Letícia; GIACOMIN, Karla. (2023) Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?. *Estudo Institucional* n. 10. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf. Acesso em: 07 out. 2023.

MOYSÉS, Daniele de Araújo et al. O papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos: uma revisão da literatura. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 11, n. 5, p. 1-17, 10 abr. 2022. *Research, Society and Development*. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28232>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28232>. Acesso em: 17 out. 2023.

NOLÊTO, Anna Beatriz dos Reis; ALVES, Isabella Thayssa Nolêto; SILVA, Rondenelly Brandão da. Atuação do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos em idosos no Brasil. Uma revisão integrativa. *Revista da Faes*, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 22-34, 2021. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/145/111>. Acesso em: 17 out. 2023.

PEREIRA, Adriana Soares et al. *METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA*. – 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

SANTANA, Kamila dos Santos. O PAPEL DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS. 2017. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/1249>. Acesso em: 17 out. 2023.

SILVA, Brunno Tavares de França et al. O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos. *Boletim Informativo Geum*, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 18-31, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/geum/article/view/5934/4258>. Acesso em: 17 out. 2023.

SILVA, Thalita Cristinny Araujo et al. Automedicação em idosos da Atenção Básica. *Revista Enfermagem Contemporânea*, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 188-196, 2 ago. 2021. Escola Bahiana de Medicina e Saude Publica. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i2.3667>. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3667>. Acesso em: 5 out. 2023.

SOARES, Diego Eliton Carneiro. O PAPEL DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES IDOSOS. 2021. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal do Amazonas, Itacoatiara, 2021. Disponível em: <https://www.riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5965>. Acesso em: 17 out. 2023.

TAMAI, Sérgio. Epidemiologia do envelhecimento no Brasil. In: O V Forlenza; Oswaldo Pereira de Almeida. (Org.). *Tratamento Psicológico e Farmacológico do Idoso*.: Lemos Editora, 1997.

TEIXEIRA, Pamella Domingues Cotrim; RODRIGUES, Mikhaela Letícia Nonato. Atuação do farmacêutico no controle de automedicação em idosos. 2022. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, UNIFG, Guanambi, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/22990>. Acesso em: 17 out. 2023.